

Romantização da maternidade: impacto na saúde mental da mulher.

Ivana AGUIAR¹
Livia COELHO²
Bruna ALMEIDA³
Faculdade Laboro, MA

Resumo

A maternidade é um processo que percorre varias modificações nos aspectos biológicos, sociais e psicológicos, porem muitas vezes a sociedade carrega uma ideia romantizada que amor materno é inato e uma condição para formação da identidade da mulher, que trazem sérias consequências para saúde mental da mulher. O profissional de Psicologia como provedor de saúde mental tem a missão de acolher e nunca rotular essa escolha.

Palavras-chave: Maternidade, Psicologia Obstétrica, Saúde Mental, Mulher.

A maternidade é processo em inovação e descobertas, onde a mulher é imersa ao universo desconhecido e inusitado, o ciclo gravídico puerperal torna-se espaço de grandes transformações pessoais e coletivas. Nesse sentido sabe-se que o conceito de maternidade, infância e família são atravessados pela história, sofrendo modificações do ponto de vista teórico, culturais, políticos, econômico de cada período (Resende, 2017).

No decorrer dos anos a mulher conquistou seu espaço frente a sociedade capitalista e posição em relação escolher a maternidade, atualmente temos a possibilidade de escolher entre as diversidades de métodos contraceptivos, facilitando em escolher período de engravidar e formas de vivenciar essa maternidade. Mais com todos os avanços tecnológicos e informacionais, não deixamos de carregar os arquétipos que foram enraizados de acordo com épocas e costumes, em relação a maternidade romantizada que vem desde a história, conforme relata (Arteiro, 2017, p. 46) “O amor materno não se dá instintivamente, nem presente em todas mulheres com um dom natural e espontâneo”.

Esse pensamento do amor materno, associado a sentimentos positivos a respeito de ser mãe, como algo abençoado e uma condição para formação da identidade da mulher, traz serias consequências para saúde mental da mulher. Pois muitas vezes

¹ Aluna da Pós -Saúde Mental e Atenção Psicossocial/ Psicóloga, / E-mail:ivanaabarro@gmail.com

² Aluna da Pós - Saúde Mental e Atenção Psicossocial/ Psicóloga, /, E-mail: livia23oliveira@gmail.com.

³ Orientadora do trabalho. Professora da Faculdade Laboro. Mestra em Comunicação. e-mail: professorabruna.almeida@gmail.com

não é questionado se essa mulher deseja ser mãe “quando se fala em maternidade se fala também em aspectos biológicos, sociais e psicológicos complexos e interligados que são abordados em vários campos do saber’ (Silva e Souza, 2021, p. 10).

Diante desse contexto histórico percebe-se que a maternidade na atualidade ainda é romantizada pela sociedade, como consequência dessa romantização às mulheres sofrem no período da gestação, no puerpério e na maternidade geral, sendo muitas vezes negligenciadas e negadas por todos, colaborando para não atenção aos sofrimentos das mulheres (Carvalho et al., 2013, Schwochow, et. Al., 2019). O profissional de Psicologia como promovedor de Saúde Mental deve assumir a postura de acolhedor e através da escuta da mulher na escolha de ser mãe ou não, deixando de lados os rótulos sociais e a ideia romantizada da maternidade.

REFERÊNCIAS

ARTEIRO, I. L. **A mulher e a maternidade: Um exercício de reinvenção**. Recife – PE, 2017.

CARVALHO, J. P. C et al. **A Romantização da Maternidade: Uma forma de opressão de gênero**, 2013.

RESENDE, D. K. **Maternidade: Uma construção histórica e social**. Dossiê – Contribuições da Psicologia para os serviços de saúde, v 2, n 4, 2017.

SCHWORCHOW, M. S. et. al. **Queixas iniciais no processo de psicoterapia pais-bebê**. Contextos Clínicos – Vol. 12, n. 2, 2019.

SILVA, F.F; SOUZA, N. B. **Romantização da maternidade e a saúde psíquica da mãe**. Revista Científica Online, v13, n1, 2021.